

S E R M A Õ
N A P R O C I S S A M

D E

P E N I T E N C I A ,

Que fés de noite a Reverenda Irmandade

D O S C L E R I G O S D E S . P E D R O

Da Cidade do Rio de Janeiro por ocaziãõ do Terremoto que
houve em Lisboa no primeiro de Novembro de 1755.

O F F E R E C I D O

A E L R E I

D . J O S E P H I .

N O S S O S E N H O R .

Prégado á porta da Igreja da Crus ao passar da
Procissãõ ,

P E L O P A D R E

A N T O N I O P E R E I R A D A C A M A R A ,

*Sacerdote do habito de S. Pedro, Bacharel Formado nos Sagrados
Canones, Mestre em Artes, Natural da Cidade da Bahia, don-
de com os empregos de Confessor, e Director conduzio as coatro
Religiozas, que do Convento de Santa Clara do Desterro da
mesma Cidade vieraõ fundar o da Conceiçaõ na do Rio
de Janeiro. Em 27 de Fevereiro de 1756.*

L I S B O A ,

Na Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno.

M. DCC. LVII.

Com as licenças necessarias.

SENHOR.

DEPOIS de assentar comigo dar este Sermaõ ao prelo sem dedicatoria a pessoa alguma, de repente me occorreu oferecelo a V. Magestade; resoluçãõ, que depois de

A ii

de

de concebida na idea me não poude sair do pensamento. Nem parecia justo que ficasse em silencio huma tão grande demonstraçaõ, com que o Reverendo Clero desta Cidade soube, devotamente sentido, chorar o sucesso mais tragico, que a Magestade divina não sei se por castigo, se por amor, ou se por huma, e outra couza, que tudo podia ser, permitio na Capital do nosso Reyno, pois de outro igual se não recorda a memoria.

Alguns foraõ de parecer, que se esperassem as noticias verdadeiras para com a certeza do cazo assentar melhor a piedade do nosso sentimento; mas como este se nos apofsou logo dos coraçõens, e fés huma notavel imprêssaõ no animo naturalmente pio do nosso Excelentissimo, e Reverendissimo Diocezano, por determinaçãõ sua entramos a recorrer a Deos a ver se podiamos abalar tambem o Ceo por meio das maiores penitencias, que já mais se viraõ nesta terra; que
depois

depois nos pareceu o mesmo Ceo pelo Laus Perene, que por Pastoral do mesmo Diocezano houve em todos os Conventos, e Ordens; em todas as Matrizes, e Capelas; cujo aceio, grandeza, e devaçã nos servio de novo estimulo para com motivo mais suave nos conformarmos com a vontade de Deos sempre admiravel nas dispoziçoens de sua altissima providencia. Esta esperamos que assista a V. Magestade para no prospero, e no adverso ser a consolação dos seus Vassallos; principalmente dos que nestas partes por mais distantes, que estejaõ do trono Real, sempre com o amor, com a fé, e com a adoraçã se consideraõ aos pés de V. Magestade, que Deos guarde por dilatados anos, como dezejamos, e havemos mister.

Antonio Pereira da Camara.

Non

Non tardat Dominus promissionem suam, sicut quidam existimant: sed patienter agit propter vos nolens aliquos perire, sed omnes ad penitentiam reverti. 2. Petr. 3. 9.

EQUE haja eu tambem de aparecer neste teatro entre tantos Prégadores Evangelicos de outro zelo, de outro espirito, e de outro exemplo! Se naõ fora por eleição alhea, em que teve mais exercicio a obediencia, que a vontade, seria com razaõ censurada a minha confiansa; pois naõ sei que haja, nem possa haver mais rematada loucura, que prégar aos mais quem a si se naõ converte. Por este motivo, que tanto me inquietou a consideração, e o conhecimento proprio que de mim tenho; receio, e receio muito, que por mais que brade, e clame em seguimento dos mais: *Clama ne cesses, quasi tuba* Isai. 58. 1.

tuba exalta vocem tuam ; nem por isso ferãõ ouvidas as minhas vozes.

2 No monte Tabor onde Christo Senhor nosso nas glorias da Transfiguraçaõ mostrou ao mundo humas breves luzes da sua divindade , se ouviraõ tres diferentes vozes. Vozes de vivos , vozes de mortos , e vozes divinas. Vozes divinas ; porque de huma nuvem rompeu a vos do Eterno Pay declarando a Christo por seu

Matth. 17.5. querido Filho : *Et ecce vox de nube dicens : Hic est Filius meus dilectus.* Vozes de mortos ; porque se ouviraõ as vozes de Moisés , que ali appareceu : *Et ecce apparuerunt illis Moyses & Elias cum eo loquentes* ; vozes de vivos ; porque se ouviraõ as vozes dos Apostolos , que sobiraõ ao monte com o Senhor : *Domine, bonum est nos hic esse.*

Ibid,

Ibid.

3 E que efeitos fizeraõ todas estas vozes ? Direi o que consta do sagrado Texto. As vozes dos vivos foraõ avaliadas por necias : *Nesciens quid diceret.* As vozes dos mortos naõ se fés cazo delas. Só a vos divina hé que fés efeito ; pois como se fosse trovaõ que rompeu a nuvem

Luc.9.33.

na Procissão de Penitencia. 92

vem deus com os Discipulos por terra de temor: *Et audientes discipuli ceciderunt in faciem suam, & timuerunt valde.* Matth. 17. 6. A' vista disto quem em semelhantes ocazioens poderá ser Prégador em o mundo? Se prérgais como vivo, sois avaliado por necio ainda que sejais hum Apostolo. Se prérgais como morto não se fás cazo da vossa doutrina, ainda que sejais hum Profeta. Hé necessario ser hum homem Deos para todos cairem na conta, ou em si: *Ceciderunt in faciem suam*; e temerem o castigo: *& timuerunt valde.*

4 Neste mesmo pensamento devia estar o Profeta Isaias quando todo pezaroso, e sentido exclamou dizendo: *Væ mihi quia tacui*; ay de mim, porque calei. Não sei que perigo tem algumas prérgaçoes, que até os servos de Deos parece que as temem. Mas qual seria a cauza do silencio do Profeta: *Quia*? Tenho por certo, que daria esta, ou semelhante resposta. Porque se falasse como vivo teria a nota de necio; se como morto baldava o trabalho; e se para fazer fruto havia falar como Deos, era homem. Nes-

tes termos , que havia de fazer senaõ cal-
lar ; mas effe he o meu sentimento , e o
meu pezar ; pois porque calei , ay de mim:
Væ mihi quia tacui.

Apocal. 9.
13.

5 Porém eu por mais timorato naõ
dera hum só ay , como o Profeta ; re-
petira fim tres ays , como a Aguia do Apo-
calypse , que vio S. Joaõ voando pelo
meio do Ceo , e dando ays a grandes bra-
dos : *Et vidi, & audiui vocem unius aquilæ
volantis per medium Cæli, dicentis vo-
ce magna: væ, væ, væ;* e dicera em tal
cazo ; ay dos Prégadores , ay dos homens,
ay do mundo. Ay do mundo ; porque es-
tá incapaz de remedio : *Væ.* Ay dos ho-
mens ; porque naõ querem acabar de se
dezenganar : *Væ.* Ay dos Prégadores ;
porque naõ podem fazer o seu officio : *Væ.*

Ibid.

6 E naõ parando aqui , ainda dera
outro ay mais espaçozo , e dilatado , con-
cluindo finalmente ; ay de todos os que
habitamos na terra : *Væ habitantibus in
terra;* pois com mero descuido , por naõ
dizer com desprezo total da salvaçaõ ,
naõ obstantes os repetidos , e frequentes
avizos , com que o Ceo a cada passo nos
admo-

na Procissão de Penitencia. II

admoesta a passo apressado parece que nos vamos sem remedio huns apôs dos outros precipitando miseravelmente nos abismos da eternidade ; onde os ays são sem pausa , sem intervalo , e sem descanso ; tão ardentes , como eternos : *Væ æternum* : diz aqui hum grande Expositor.

7 Para que pois não succeda assim nos oferece o Principe dos Apostolos meu Padre S. Pedro hum grande documento nas palavras , que citei por tema ; pois não era justo , que sendo esta ação toda sua , porque toda de seus Filhos , deixasse de nos dar a verdadeira doutrina ; com que o Reverendo Clero desta Cidade temendo justamente como todos , ou mais que todos pelas obrigações do estado , os rigores , e execuções da divina Justiça gravissimamente ofendida ; se apresenta hoje aos olhos do Ceo na triste representação de tão humilde , e penitente espetaculo , como reos de culpa capital , que do delito vão caminhando para o suplicio. Ouçamos pois o que nos diz , ou que nos aconselha o Vigario de Christo , cujas palavras são do capitulo ulti-

Hião com alvas , coroas de espinhos nas cabeças com cordas ao pescoco , e cingidos com as mesmas , maens cruzadas , e pés descalços.

mo da sua segunda Epistola, e parece que muito ao intento.

8 *Non tardat Dominus promissionem suam sicut quidam existimant: sed patienter agit propter vos nolens aliquos perire, sed omnes ad pœnitentiam reverti; quer* dizer S. Pedro em huma exhortaçãõ, que como cabeça da Igreja fás a todos os Fieis, que observemos as virtudes christaans; porque Deos em executar o que promete, naõ tarda, como erradamente cuidaõ alguns: *Sicut quidam existimant*; mas por nosso amor tudo sofre com a sua exemplar paciencia, naõ querendo, como taõ misericordiozo, que alguem pereça, senaõ que todos façaõ penitencia, e os que já a tem feito a tornem a fazer: *Sed omnes ad pœnitentiam reverti.*

9 Pois se Deos Senhor nosso, o que de nós pertende naõ para si senaõ para nós mesmos he, que nos convertamos a elle fazendo penitencia dos nossos peccados, a fim de suspendermos os rigores da sua justiça provocada sempre a todo o excessõ de culpas; á vista do que geralmente se tem já obrado nesta Cidade, e
ainda

na Procissão de Penitencia. 13

ainda vamos por diante ; bem podemos esperar , que se compadeça das nossas misérias por meio de huma verdadeira , e eficaz emenda , pena de sermos rigorosamente castigados , pois ainda que o não faça logo , e já , nem por isso tarda : *Non tardat Dominus.*

10 E como hé já tempo de dizer o que sinto , segundo o cazo , que deu occasião a estas devotas , e sentidas demonstraçoens ; havia de permitir Deos por sua infinita bondade , que fossem hoje as minhas vozes bramidos , que vos atroassem os ouvidos ; a minha retorica pasmos , que vos reformasse a vidas ; e a minha eloquencia lagrimas , que vos derretesse os coraçõens. Assim o espero da Virgem Santissima Senhora nossa , a quem tanto doem , a quem tanto lastimaõ , a quem tanto magoaõ as ofensas do bendito Filho ; para que deste pulpito , que hé propriamente o lugar das verdades Catholicas , e o monte mais alto , que essas nuvens , onde refletem os ecos da eternidade seja tudo o que dicer (a respeito de taõ tragico successo) moyido , e inspirado

pirado dos auxilios da sua graça : *Ave Maria.*

Non tardat Dominus promissionem suam , sicut quidam existimant : sed patienter agit propter vos nolens aliquos perire , sed omnes ad pœnitentiam reverti. Loc. sup. cit.

II **M**ostrase Deos Senhor nosso taõ empenhado a que façamos penitencia das nossas culpas , como deixo advirtido na doutrina , que nos dá o Principe dos Apostolos S. Pedro meu Padre. Grande brazaõ hé este da divina misericordia a bem de todo o pecador , que dela se sabe com tempo aproveitar ; pois desta sorte hé que Deos acredita melhor a sua bondade , e de todo justifica o seu amor para com nosco , como quem não quer a nossa perdiçaõ , senaõ que nos salvemos todos por meio da penitencia ,

na Procissão de Penitencia. 15

cia, que devemos fazer, e tornar a fazer das nossas culpas.

12 Esta foi a empreza do maior homem do mundo o Baptista. Apenas sahio do dezerto da Palestina, e appareceu em publico, quando logo o primeiro brado, em que rompeu a sua voz, e o tema de toda a sua prégacao foi persuadir-nos á penitencia com palavras até então nunca ouvidas: *Venit Joannes Baptista* Matth. 3. 1. 2. *prædicans in deserto Judææ, & dicens: Pœnitentiam agite; penitencia, Pecadores, penitencia. E como esta hé tambem hoje a minha empreza, ou a minha obrigação, bem quizera ver a todos reduzidos ao mesmo dezengano; pois assim nos adverte S. Pedro, que quer o mesmo Deos; o que torno a repetir, como pregação, que se lança muitas vezes para chegar á noticia de todos, sem que haja quem alegue inorancia em materia de tanto porte, que não emporta menos, que a perda, ou a salvacao das nossas Almas: *Nolens aliquos perire, sed omnes ad pœnitentiam reverti.**

13 E porque muitas vezes não bastaõ

os conselhos , nem ainda os remedios brandos , com que a divina piedade nos quer observantes das suas Leys , e inclinados á virtude , procedendo cada hum de nós ajustadamente conforme ás obrigaçoens do seu estado ; por isso experimentamos (e quando menos se imagina) as calamidades , e as ruinas que de tempos em tempos se vêm no mundo ; não sendo das menores as que de presente choramos no lamentavel destroço da nossa Corte , no que entramos agora a discorrer.

14 Eu bem sei que tem sido louvavel prudencia nos Prégadores da presente acção não falarem na materia com as noticias que se referem pela incerteza não do cazo , senão das suas circunstancias , ou dos seus efeitos. Porem como quando esperamos o bem , sempre devemos recear o mal ; justamente recorremos a Deos , como apelando dos rigores da sua justiça para as branduras da sua misericordia ; para de qualquer modo , que fosse o castigo , não passe com ele adiante , e cheguemos a experimentar , por
assim

Neste tempo ainda não tinhamos as noticias verdadeiras , antes alguns as reputavaõ por falsas.

na Procissão de Penitencia. 17

assim o merecermos , o ultimo estrago ; pois o mesmo , que succede nas enfermidades do corpo humano acontece , tambem nas ruinas do corpo politico de qualquer Estado ; que hé doeremse os membros , e partes inferiores , por mais remotas , e distantes que estejaõ , do mal , que sente , e padece a cabeça : *Quando caput egrotat , omnia membra dolent.*

15 Na suposição pois do que se escreve , ou do que se dis , ou (vamos tambem com os incredulos) ou do que se argue , sempre eu dicera , que bastava somente o dito para nos atemorizar , e intristicer ; pois nunca , ou quazi nunca se levantaõ semelhantes vozes senaõ pelo que foi , ou pelo que ha de ser ; e nisso está muitas vezes o maior misterio , de que podera trazer varios exemplos.

16 Quanto mais que não hé esta a vés primeira , que a nossa Cidade de Lisboa com ração chamada a princeza das Cortes , e por isso taõ envejada , e buscada das outras Naçoens , que chegou a dizer o Eminentissimo Cardeal Cienfuegos , que se antes de nacer o podera fazer , só
C a ela

a ella elegera por patria ; não hé esta a primeira vés digo, que se vio castigada da mão de Deos com semelhante ruina; muitas vezes se tem visto já nas mesmas calamidades, como consta individualmente das nossas Historias.

17 E se hei de dizer o que entendo, bem poderá ser (busquemos não desculpa aos pecados, senão motivos á consolação.) bem poderá ser, que o tenha Deos assim permitido por ser Corte de hum Reino, que hé a minina dos seus olhos, como Reino fundado tambem para si, que assim o disse ao nosso primeiro Rey poucas horas antes de o ser, falandolhe da Crus em o Campo de Ourique: *Volo in te, & in semine tuo imperium mihi stabilire.*

E sempre Deos teve por gloriozo timbre da sua divina bondade, e por demonstração evidente do seu amor infinito castigar aos que ama: *Quos diligo, corrigo.*

Assim o jurou o mesmo Rey em 29. de Outubro de 1252. nas Cortes q̄ então celebrou em Coimbra, havendo succedido o prodigio no anno de 1139.

na Procissão de Penitencia. 19

2. III.

18 **H**E' verdade, que entre os castigos deste genero, que Deos em varios seculos tem fulminado contra Portugal, sendo todos terriveis por serem os mais deles com ruinas de cazas, com destruição de Templos, com mortandade de gentes, com povoaçoens inteiras suvertidas; havendo ocaziaõ em Lisboa, que os sinos das Igrejas se tocarão por si, sem mais impulso, que o movimento da terra; chovendo huma ves das nuvens, ou do ar gotas de fangue; sumergindose por vezes quantidade de naos, e fugindo os Povos com as mesmas Magestades para os campos, como se em parte alguma se podesse escapar á ira de Deos; sendo tantos estes castigos, que só no seculo de quinhentos se contaõ seis, sendo hum deles o que arrazou o monte de Santa Catharina sumergindose tres ruas de cazas, com horror dos que o viraõ; com tudo de nenhum deles consta, que fizesse o lamentavel destroço, que perf-

Tudo tras o
Ano Histori-
co, Diario
Portug. nos
dias, e anosa
que pertencem.

crevem as noticias fizera o presente.

19 O que me fás maior horror hé fer o seculo corrente de setecentos taõ fertil de tremores da terra no nosso Reino , que estando ainda agora na hera de sincoenta e seis , tem havido já naõ menos de coatro , e tres deles dentro em sinco anos. O primeiro no ano de dezanove , que começou pelo Algarve com taõ grande ruido da parte do mar , que só de susto, e pasmo morreraõ muitas pessoas. O segundo no ano de vinte e dous , que tendo principio no cabo de S. Vicente chamado o Promontario Sacro , correu com fuma velocidade por todo o Reino , e tambem com estragos. O terceiro no ano de vinte e coatro em Lisboa ás duas horas , e tres quartos da madrugada , e dizem varias memorias , que fora bastantemente forte. O quarto (e queira Deos feja o ultimo) o quarto o que se dis succedera o ano passado na mesma Lisboa, e na maior parte da sua marinha em dia de todos os Santos primeiro de Novembro ás nove horas da menhan , em que taõ irado se portou Deos contra nós , que nos
naõ

na Procissão de Penitencia. 21

naõ valeu a grandeza , e privilegio do dia ; mas niffo mefmo fe vê que quando Deos naõ quer , Santos naõ rogaõ.

20 Mas tambem quem nos diz por outra parte , que por fer em hum dia taõ privilegiado , e taõ grande na Igreja Catholica , em que fazemos memoria de toda a Corte do Emphyreo desde a Santififima Trindade até o ultimo Bemaventurado , naõ foi Deos , como conjetura a piedade do meu difcurfo , com o castigo ao fim fem deixar pedra sobre pedra , como aconteceu á Cidade Santa de Jerufalem , cujas ruinas fendo fõ previftas naõ poderaõ deixar de lastimar o coração divino , como mostraraõ as lagrimas , que sobre ela derramou o mefmo Chrifto : *Videns civitatem flevit super illam.* Luc. 19. 41.

21 Tais , e taõ grandes foraõ os noffos pecados , que nos naõ valeu nem o efmero da piedade , nem a pureza da fé , que foy a razaõ fingular , ou o carater diftintivo , com que o mefmo Chrifto diftinguiu , e condecorou o noffo Reino entre todas as Monarchias , e Imperios do mundo : *Fide purum , pietate dilectum.*

Affim consta do mefmo juramento,

Tais ,

22 *Sermaõ*

Tais, e taõ grandes foraõ os nossos pe-
cados, que nos naõ valeu tantos actos de
virtudes, tantos exemplos de Santidade,
e tanta frequencia de Sacramentos, em
que Lisboa tanto se especializa. Tais, e
taõ grandes foraõ os nossos pecados, que
nos naõ valeu tanta liberalidade com os
Templos sagrados; tanto dispendio com
o culto divino, e o Lausperene de todos
os dias, huma das maiores grandezas de
Portugal, ou a maior de todas.

22 Logo (discorro, ou infiro eu ago-
ra) Logo se os nossos pecados tanto pro-
vocaraõ as iras do Ceo, que alteraraõ o
coraçãõ infinito do mesmo Deos, que co-
mo se lhe faltara a sua invencivel paci-
encia: *Patienter agit propter vos*; che-
ga a tirar pela sua espada, ou pela espada
da sua justiça, emque hé poderozissimo,
e assim o vio David armado: *Accingere
gladio tuo super femur tuum, potentissime*;
e em hum brevissimo instante poem tudo
por terra; segue-se que naõ há melhor
remedio, nem mais pronto, nem mais
eficás para lhe irmos tambem á maõ, que
a reforma geral desses pecados.

Psal. 44. 4.

na Procissão de Penitencia. 23

23 De maneira que hé erro craço , e juizo errado dizermos , como dizem alguns em semelhantes cazos , que os castigos são por esta , ou por aquella cauza ; que são por culpas destes , ou daquelles , individuando estados , e pessoas ; porque ainda que de ordinario assim seja , com tudo (não falo dos Prégadores reprehendendo em comum , senão dos ouvintes murmurando em particular) com tudo tal não devemos dizer , senão entender eu , e cada hum de vós , que tudo hé pelos nossos pecados , e que assim o merecemos a Deos , a quem tão frequentemente ofendemos ; e isto hé o que agora quizera persuadir aos meus ouvintes da parte do mesmo Deos , que suposto nos sofre com tanta paciencia ; *Sed patienter agit propter vos* ; com tudo em tomar vingança da sua honra ofendida não tarda : *Non tardat Dominus.*

2. IV.

24 **R**Eformese o soberbo abatendo os brios loucos , e inchada prezunção , com que se avalia por melhor

mellhor que os outros sendo inferior a muitos, e tal vés que a todos. Naõ cuide que no desprezo, com que trata aos mais fica sendo, ou parecendo o mais digno; antes pelo contrario no aborrecimento geral de todos se deve ter em taõ pouca conta, e taõ inferiormente abatido, que só na sua fantezia poderá de si com mais vaidade que juizo conceber alguma estimaçaõ: *Superbus* (ouça a Santo Agostinho) *superbus altiore se cæteris existimat, etiam si omnium inferior existat*. E reformado o soberbo, lá vai esse pecado.

D. Aug. Sermon. 67. ad Frat. in Erem. in fin.

25 Reformese o ambiciozo dando loggo de maõ á cobiça, e infaciavel fede, com que pessue, com que conserva, e retem o cabedal, que naõ hé seu, por ser injustamente, e por meios illicitos adquirido; devendo reparar com muito escrupulo nos encargos da consciencia, como saõ as restituçoens a que está indispensavelmente obrigado, alem de outras circunstancias, que de ordinario arrasta, e tras consigo hum vicio por todos os principios, e por todos os fins diabolico:

Dia-

na Procissão de Penitencia. 25

Diabolicus (ouça a S. Bazilio) Diabolicus morbus est ambitionis crimen , quod supremæ diaboli malitiæ signum est. E reformado o ambiciozo , lá vai esse pecado.

Basil. Mag. in Constitut. c. 9. in princ. p. 634. tom. 3.

26 Reformese o lacivo deixando o dezordenado apetite , com que miseravelmente vive nas suas chamadas delicias, sendo tudo imundicias da carne ; dando as costas por huma vés a effas ocazioens da culpa , que o fazem perder tantas ocazioens da graça , e amizade de Deos ; pois hé huma tal maldade esta , que basta taõ fomento o consentimento para se cometer todo o pecado , e perderse juntamente o merecimento da virtude : Sufficit (ouça a S. Boaventura) Sufficit ad perdendum meritum , & ad omne peccatum perpetrandum concupiscentia cum consensu. E reformado o lacivo , lá vai esse pecado.

D. Bernard. de Sermon. de concup. 2. Pauli sol. 23. col. 2.

Verba D. August. in cap. 1. de medicinali.

D. Bonav. in Medit. vit. Chr. cap. 44. p. 365. tom. 6. part. 2.

27 Reformese o murmurador prendendo a lingua , e fechando a boca , com que perversa , e maliciozamente costuma romper pelo credito de familias limpas ; pela reputaçãõ de cazas illustres ; pela fama de donzelas recolhidas ; pela opiniaõ de cazadas virtuozas ; pela honra de viu-

Div. Hieron. tom. 4. Ep. 14. ad Marcellin. sic. lib. 2. de pag. 22.

D. Diabolicus esse peccatus vas

vas honestas ; pelo decoro de seculares fi-
zudos ; pela veneração de Sacerdotes de-
votos ; e pela autoridade de Religiozos
penitentes ; pois clara , e manifestamente
persegue a Christo , quem se rezolve te-
merario a desluzir o seu proximo : *Is* (ou-
ça a S. Bernardo) *Is , qui impatientia sua ,*
et murmuratione cæteros molestat , mani-
festè Christum persequitur. E reformado o
murmurador , lá vai esse pecado.

D. Bernard.
Sermon. de
convers. S.
Pauli fol. 23.
col. 2.

28 Reformese o vingativo refreando
o odio , com que sem acordo dos senti-
dos , porque quazi ás cegas , entra a ma-
chinar adversidades , desgostos , e infor-
tunios ao seu inimigo , comprando divi-
das alheas a fim de o perseguir com de-
mandas , para que lhe sirva tudo ou de
perda na fazenda , ou de precipicio na
vida , ou de deslustre na honra ; sem con-
siderar , que não há couza entre nos nem
mais contraria , nem mais ofensiva , nem
mais abominavel aos olhos de Deos , que
o dezejarmos , e querermos mal a alguem :
Nihil (ouça a S. Jeronimo) *Nihil tam con-*
trarium , nihil tam execrabile Deo , quàm
aliquem odisse. E reformado o vingativo , lá
vai esse pecado.

Div. Hieron.
tom. 4. Ep.
14. ad Mau-
rit. fil. ante
fin. pag. 22.

Sapient. 2.
24.

ça a Salamaõ) *Invidia autem diaboli mors introiuit in orbem terrarum.* E reformado o envejoso , lá vai outro pecado.

31 Reformese finalmente o homicida moderando a colera , e impeto furioso , com que barbaramente se arroja a hum dezatino até dos brutos inorado ; pois naõ hé , nem pode parecer bem , que naõ offendendo os brutos aos outros animaes da mesma especie fó por instinto da natureza , falte o homem ao uzo da razãõ tirando a outro a vida por hum pontinho de honra , e quantas vezes sem ocaziaõ alguma , e a fangue frio , que hé dobrada tirania , e delito sem desculpa ; sem advirtir , que lhe pode succeder o mesmo , como a muitos tem acontecido , alem de ser couza , em que mais periga a salvaçaõ : *Homicida (ouça a S. Joaõ) Homicida non habet vitam æternam.* E reformado o homicida , lá vai esse pecado.

1. Joan. 3. 15.

na Procissão de Penitencia. 29

2. V.

32 **N** Aõ falo nos de mais vicios que destes procedem fazendo das suas especies huma particular anatomia, por serem todos ramos dos mesmos troncos; e dissipada a rais já se vê que naõ crece, nem pode crescer a arvore; porque logo secaõ as folhas, murchaõ as flores, caem os frutos, e tudo dezaparece. Pois isto que nos mostra a experiencia nas dispoziçoens da natureza, devemos nos fazer na vida moral, cortando de forte pelos vicios capitaes, que nos naõ fique principio algum por onde nem levemente hajamos de tornar ás mesmas culpas.

33 Desta maneira emendando cada hum de nós a sua vida, e saindo todos da mizeria do pecado em que se achaõ, ficaremos todos reformados em breve tempo. Ficará esta Cidade taõ outra como santa; embainhará Deos a espada da sua justiça, confessando, que a valentia do nosso arrependimento o fés suspender; pois

pois não achando mais pecados que castigar, ficou em pás com nosco, de que lhe resultará a maior gloria; e renovarão os Anjos do Ceo aquele alegre Canto, que entoaraõ no Nascimento do Verbo Eterno quando neste mundo appareceu vestido do nosso habito, do habito da nossa humanidade: *Gloria in altissimis Deo, & in terra pax hominibus.*

Luc. 2. 14.

34. Porem tudo isto hé falar pelo meu dezejo; porque se por huma parte confio muito da nossa reforma, muito mais desconfio por outra parte da nossa constancia, e perseverança, que hé no que consiste tudo, como nos ensina S. Lucas neste Texto: *Nemo mittens manum suam ad aratrum, & respiciens retrò, aptus est regno Dei;* que não hé digno do Reino de Deos o que torna atrás depois de metter mão ao arado. E S. Paulo nos préga a mesma doutrina com palavras mais tremendas, que aqueles que sendo alummiados huma ves abuzaraõ dos auxilios da graça, hé impossivel tornarem á penitencia: *Impossibile est enim, eos qui semel sunt illuminati..... Et prolapsi sunt: rursus*

Ibib. 9. 62.

Ad Hebr. 6.
4. 6.

reno-

na Procissão de Penitencia. 31

renovari ad pœnitentiam. E porque não pareça que falo a vulto, vos quero propor a razão, porque desconfio, e devo desconfiar da nossa perseverança.

35 Há coatro anos, que nesta Cidade se publicou o Jubileo chamado do ano Santo com todas as indulgencias, que nos poude conceder a Santidade do Pontifice existente Benedito decimo quarto. Não faltaraõ Missoens, não faltaraõ penitencias, não faltaraõ confissoens geraes; visitaraõse as Igrejas com toda a devaçãõ; e vimos por tempo de seis mezes, que durou o indulto, o Ceo aberto na terra com todo o tezouro das suas graças. Agora pergunto.

36 Vimos por ventura pediremse os perdoens, perdoaremse as injurias, reconciliaremse as inimizadas, acabaremse os odios, entregarse a fazenda alhea, restituirse a fama do proximo, satisfazeremse os legados, cumpriremse os testamentos, pagaremse as dividas, comporemse as demandas, ou as trapaças que laboraõ nesses auditorios, respeitarse o sagrado para o não profanarem com conversas indecentes,

decentes, e assistencias pouco devotas, e observar-se no seu vigor primitivo, por ser couza que não perscreve a imunidade Ecclesiastica? Nada disto vimos, antes ficou tudo como estava.

37 Pois esta hé toda a razão em que me fundo para desconfiar, como torno a dizer, da nossa emenda, ou da nossa constancia, e perseverança; porque que importa as demonstraçoens tão publicas, tão devotas, e tão penitentes, com que toda esta Cidade se tem portado depois logo das primeiras noticias, que tivemos de Portugal, sem esperarmos a averiguação da verdade; se passados estes primeiros fervores ocasionados tal vez mais do receio proprio, que da calamidade alhea, houvermos de tornar miseravelmente ao que dantes eramos, esquecidos do que sempre nos deveramos lembrar.

38 Oh se neste numerozo auditorio se achasse hum só homem de tão boa razão, que por fruto da presente doutrina se empenhe tanto na sua observancia, que conhecendo o que deve a Deos, e a obrigação que tem de corresponder ás fine-

na Procissão de Penitencia. 33

zas do feu amor, o ame daqui por diante com outra fé, com outro espirito, e com outro dezengano! Não porque Deos tenha de nós necessidade alguma, senão pela grande, e total necessidade, que nós dele temos. E onde acharemos hum homem destes? Para de todo me explicar, e com doutrina, que a todos abranja, me hé preciso valer não da lanterna de Diogenes, por ser hum Gentio de virtudes afetadas, senão do oculo de Jeremias por ser hum Profeta de claros, e verdadeiros dezenganos.

§. VI.

39 **E** Stava o Profeta Jeremias em altissima contemplação com Deos, e olhando ao mesmo tempo com grande atençaõ, e curiozidade para este mundo, por mais que abrio os olhos, e applicou a vista, disse que não via, nem achava hum só homem: *Intuitus sum, & non erat homo.* Jerem. 4. 25. Muito fraca devia ser a vista do Profeta quando em hum mundo tão dilatado, tão povoado, e cheio de

E

homens

homens naõ via hum só: *Et non erat homo.* Ora examinemos bem os olhos de Jeremias, que sem duvida as muitas lagrimas, que continuamente chorava, lhe tinham taõ perturbadas as especies vizuaes, que parece lhe faltava já a perspicacia da vista.

40 Primeiramente ainda neste tempo naõ tinha sucedido a terrivel invazaõ do formidavel exercito dos Caldeos, nem toda a Judea estava affolada, e destruida, como depois succedeu no reinado de Sedecias, conforme a mais ajustada Chronologia de Tirino na transmigraçaõ de Babilonia. Em segundo lugar quando Jeremias disse que naõ via hum só homem no mundo, naõ tomava a parte pelo todo, isto hé, naõ falava de qualquer parte do mundo, senaõ do mundo todo. Pois se naõ vio homem, que hé o que vio? Veria acazo com o oculo do futuro algum diluvio sem ser o historico, ou fabuloso de Deucalion? Naõ sei, nem sei entender o Profeta nesta sua taõ patetica sentença.

41 Dizeime Profeta Santo (deixemos o mais,

na Procissão de Penitencia. 35

O mais , que poderamos ventilar , e fa-
 lemos só no homem , que não vistes no
 mundo ; pois niffo tenho grandes duvi-
 das) Não vedes por toda a redondeza do
 orbe tantos Reys , tantos Monarchas , e
 Imperadores arruinando os Reinos , def-
 truindo as Provincias , consumindo as
 Conquiftas com oppreffoens , com tribu-
 tos , e outros impostos , com tanto pre-
 juizo dos vaffalos , com tanto vexame dos
 Povos , com tanto pranto dos pobres ?
 Sim vi , responde o Profeta , mas não vi
 homem : *Intuitus sum , & non erat homo.*

42 Não vedes desde a cabeça do
 mundo até as metas , e balizas da terra
 tantos Princepes , e Prelados Eccleziast-
 ticos , a quem por obrigação Pastoral , ou
 Delegada toca a perfeição do estado da
 Igreja , e de feus Ministros , proceden-
 do fabe Deos como na distribuição dos
 beneficios , por fe darem estes a huns sem
 mais prendas que o respeito do valimen-
 to , e a outros , que dinamente os me-
 recem por feus estudos , por suas virtu-
 des , e louvavel procedimento postos a
 hum canto , e por iffo mesmo sempre mal

vistos, e nunca bem aceitos? Sim vi,
responde o Profeta, mas não vi homem:
Intuitus sum, & non erat homo.

43 Não vedes espalhados por todos
os cantos da terra tantos Ministros da Re-
publica, e da Justiça, em cujos hombros
ou fracos, ou robustos carregão o pezo
das maiores, e mais terriveis consequen-
cias, como julgar fazendas, vidas, e
honras sem a circunspeção devida, e a
limpeza de maons necessaria; não falan-
do no pouco, ou nem hum agrado com
que ouvem, ou não ouvem as partes li-
tigantes, e mui menos se são pobres, hu-
mildes, e miseraveis? Sim vi, responde
o Profeta, mas não vi homem: *Intuitus
sum, & non erat homo.*

44 Não vedes em qualquer dessas Ci-
dades o Mercador vendendo a fazenda
por preços exorbitantes, e com mil jura-
mentos falsos, de que a não pode dar por
menos? o Negociante, que com qual-
quer novidade de tempo, ou contratem-
po, entra a abarcar os mantimentos a si,
pondo ao Povo em consternação com
insofriveis carestias? E huns chamados

na Procissão de Penitencia. 37

Pombeiros , que não há quem os faça voar ; o que me não admirara em alguma charneca , em algum arrebalde , ou rincaõ de qualquer vilota ; mas em huma Cidade populosa , com vizos de Corte , onde há Leys , e quem as faça observar , onde há Senados , Magistrados , e Governadores ! Sim vi , responde o Profeta , mas não vi homem : *Intuitus sum , & non erat homo.*

São huns homens , q̄ assim que chega o peixe á praia , o compraõ para o venderem mais caro.

45 Não vedes finalmente no mesmo mundo tantos Pays de Familias , em cujas cazas tudo hé desgoverno ; já na vaidade , e luxó da mulher , não se contentando com as posses do marido , antes fazendo-o concorrer para o superfluo com dividas , que nunca se pagaõ , e quantas vezes acabando em huma prizaõ ? Já no pouco recato , e recolhimento das filhas , de que resultaõ depois os mais celebres cazamentos , em que hé tal a confuzaõ , e enredo das testemunhas dos pertendentes , que ainda quando o ministro despacha com tençaõ recta , sempre nos fica o credito escrupuloso de qual seja o legitimo marido ? Já nas liberdades , e más com-

companhias dos filhos, de que succede por permiffaõ divina castigarem depois os Filhos aos Pays a má creação, que tiveraõ, como aquele filho, que trazendo ao Pay de rastos pelos cabelos de dentro de caza, ao chegar á porta da rua gritou o Pay: *Basta filho, porque até aqui trouxe eu da mesma sorte a teu Avô?* Já nos vicios, e foltura dos escravos, e o que mais he no rigor com que os trataõ, faltandolhes com o necessario, mas não com o castigo; affentando muitas Pessoas dou-
tas, e de virtude, que huma das cauzas principaes das mizerias a que está hoje reduzido todo o Brazil nace da tirania com que são tratados os escravos sem mais razão da forte, que a sem razão do fado? Sim vi, responde o Profeta, mas não vi homem: *Intuitus sum, & non erat homo.*

46 Valhame Deos com tal assevera-
ção, ou teima do Profeta! E que se ha de responder a este affombro de Jeremias quando em hum mundo tão cheio de homens, e de tão diversas castas, condi-
çoens, officios, e estados, diz muito in-
teiro, e muito em seu cizo, que não
via,

na Procissão de Penitencia. 39

via, nem havia hum só homem: *Et non erat homo!* O mesmo Jeremias se explicou no verso antecedente, como premissa certa desta infalivel consequencia, dizendo em nome de Deos, que o seu Povo o não conheceu: *Populus meus me non cognovit*; e como esta falta, que então reinava naquele Povo, hé a mesma que ainda hoje se acha nos homens; pois o mesmo hé ofendermos a Deos, que não o conhecermos; nisto assentava o dizer Jeremias, que no mundo não via, nem havia hum homem: *Intuitus sum, & non erat homo.* Ibid. 22.

2. VII.

47 **P**Orem agora dicera eu ao Profeta, que pozesse outra vez os olhos, e que tornasse a olhar para o mundo; porque sem sair desta pequena parte em que estamos, achará tantos homens, que conhecem, e amaõ a Deos, como consta deste grande, e numerozo concurso, que acolhido todo aos abrigos da divina misericordia, e fazendo

do penitencia das suas culpas , satisfás quanto pode , e quanto está da sua parte os escandalos da vida passada com as evidencias da presente reforma. Pois conhece muito bem , como nos aviza S. Pedro , que se assim o não fizesse , Deos não tarda : *Non tardat Dominus.*

48 E se Deos não tarda para o castigo , tambem para o perdão não tarda , nem costuma tardar ; antes tão pronto está a toda a hora a uzar com nosco da sua soberana clemencia , que nunca poreis nele os olhos , que o não considereis mais inclinado á piedade , que á justiça. E agora com dobrada razaõ vendo rendido a seus divinos pés todo este Auditorio , e a principal parte dele equivocadas as victimas com os sacrificios ; pois os mesmos que lhe costumão oferecer sacrificios nos Altares com as maons levantadas , são os que agora com os joelhos em terra se lhe consagraõ victimas em rendido , e piedozo holocausto.

49 Mas antes que passe a diante , amorozo Senhor , deixaivos prender hum pouco dos meus afetos , e dizeime ; porque

na Procissão de Penitencia. 41

nos castigastes com tanto rigor? A pergunta se por huma parte ofende á vossa inteireza, tambem lizongea por outra parte o vosso amor; pois falando ao nosso modo de entender, me parece não podeis deixar de estar pezarozo do que fizestes. Temos a prova, ou o exemplo no diluvio universal, que o mesmo foi veres sobre as agoas aquellas figuras palidas, aqueles corpos sem alma, aqueles cadaveres sem vida, que enternecerem com intrinseca dor as entranhas da vossa divindade: *Tactus dolore cordis intrinse-* Genes. 6. 6;
cus.

50 E se isto vos aconteceu então sendo fomite Deos, em cujo coração não cabe pezar algum; agora que sois juntamente homem, e não sem misterio nos acompanhais na Imagem do *Ecce homo*; vendo os diferentes lugares, e modos varios, com que se achariaõ os mortos quando se fosse cavando a terra, e descobrindo as ruinas; huns em suas cazas, outros nas ruas; e muitos nas mesmas Igrejas; huns compostos, outros despidos; huns em pé, outros de juelhos;

F huns

huns inteiros , outros despedaçados ; huns nadando já em corrução , outros ainda palpitando ; e quantos inocentes nos braços de suas Mãys com o peito á boca ; como , Senhor , como se vos não havia de comover o coração com dobrada dor : *Tactus dolore cordis intrinsecus ?*

51 Bem sei me estais dizendo que neste grande castigo sempre vos houvestes como Pay ; porque se na terra ficaraõ os corpos arruinados , que as Almas sobiraõ venturozamente ao Ceo. Nisso estou , amor meu ; porque se Bará sendo Rey da terra na repartição que fés de certos despojos disse a Abrahaõ , que tomasse tudo , com tanto que lhe deixasse as Almas : *Da mihi animas , cætera tolle tibi* ; tomando o Texto pelo que soa , vós a quem as nossas Almas tanto custaraõ , com quanta maior razaõ podereis dizer , e assim me parece , que vos estou ouvindo. Percase tudo embora , fiquem embora os corpos á terra com todas essas riquezas , com todos esses tezouros , com todas essas preciozidades , que sepultaraõ as ruinas : *Cætera tolle tibi* ; porem as Almas

Genf. 14.
21.

na Procissão de Penitencia. 43

mas salvemse todas, venhão todas para mim; porque eu não quero mais que somente Almas: *Da mihi animas.*

52 Enfim, Senhor, se chorastes sobre a Cidade de Jerusaleem: *Flevit super illam*; se chorastes na sepultura de Lazaro: *Lacrymatus est Jesus*; em nada vos agravo, se presumir, e entender o mesmo da vossa bondade em cazo tão enternecido, tão lastimozo, e lamentavel. E neste sentido choremos todos: vós, porque nos castigais; e nós, porque vos ofendemos; com esta diferença, que as nossas lagrimas são mais necessarias, porque nadem do pezar das culpas; porem as vossas mais nobres, porque brotão a impulsos do amor.

Joan. II. 35.

2. VIII.

53 **A** Qui tendes pois Catholicos o nosso amorozo Deos, o nosso verdadeiro Pay, o nosso querido Jesus. Aqui temos Reverendos Irmaons o divino, e eterno Sacerdote: *Tu es Sacerdos in æternum*; que no Altar da Crus

Psal. 109.

Ad Ephes. 5.
2.

se ofereceo a si mesmo em sacrificio ao Eterno Pay por amor dos homens: *Tradidit semetipsum pro nobis oblationem, & hostiam Deo.* Aqui está com cinco fontes abertas de misericordia, que são as suas cinco chagas, alem de tantas bocas de piedade, quantas são as feridas, que neste Sacrosanto Corpo abrião os crueis verdugos, de que ainda parece, que está correndo o sangue fresco.

54 Choremos sem cessar os nossos peccados, e deles peçamos perdaõ mais com lagrimas, que com palavras; mais com suspiros, que com vozes. Façamos huma guerra ao inferno; façamos huma lizonja ao Ceo. Vejaõ os Anjos com alegria lá desse trono de glorias as nossas lagrimas; ouçaõ os demonios com raiva lá das profundezas desse abismo os nossos suspiros. Saibaõ os demonios, que ainda há no mundo quem confunda o inferno; conheçaõ os Anjos, que ainda há na terra quem dezeje o Ceo. Digamos pois todos, e muito de coraçãõ.

55 Senhor meu Jesu Christo, Deos, e homem verdadeiro, Creador, Redemtor,

na Procissão de Penitencia. 45

tor, e Salvador meu; muito me conso-
la ao mesmo tempo, que me lastima, o
vovos nessa Cruz morto por amor de
mim. Hé possível que tanto vos namora-
tes da minha Alma, que assim quizestes
morrer por ela? Oh quem sempre vos ama-
ra! oh quem nunca vos ofendera! Mas
porque sempre vos ofendi, esta hé a dor,
que agora tanto me afflige; e porque nun-
ca vos amei, este hé hoje o tormento,
que mais sinto. Porem como o coração
já se abraza em incendios de amor, já
se desfazem tambem os olhos em lagrimas
de arrependimento.

56 E porque me vai faltando já o
alento, antes que aqui a vossos pés exa-
le a alma em suspiros, que seria a mi-
nha maior fortuna; pezame de vos ter ofen-
dido, pezame de vos ter agravado; e
proponho firmemente com a vossa graça
de vos não agravar, nem ofender mais.
E dos pecados, que contra vós tenho fei-
to em toda a minha vida, vos peço meu
Deos perdaõ; vos peço meu Senhor pie-
dade; vos peço Senhor Deos mizericor-
dia, &c.

LAUS DEO,

111.

A orthografia deste Sermaõ he muito diversa da que se pratica na Officina em que elle se imprimio: e para esta differença houve razãõ particular.